



GLOSSÁRIO

Mangueira Carnaval 2027

GLOSSÁRIO

Acarajé – Bolinho de feijão-fradinho frito no dendê. Comida ofertada a Oyá.

Akará – Bola de fogo.

Ajerê – Ritual presente em festejos de Xangô, no qual Oyá dança com um tacho com fogo na cabeça. Também é o nome dado ao próprio tacho do ritual.

Alabês – Ogans responsáveis pelos atabaques e toques em rituais do Candomblé.

Alafin – Título do rei de Oyó.

Alujá – Toque da religiosidade afro-brasileira vinculado a Xangô.

Awô – Dentre diferentes definições, é associado aos segredos dos cultos afrorreligiosos.

Axexê – Ritual fúnebre do Candomblé.

Axoguns – Ogans designados para fazer a transposição de energia contida nos elementos sagrados que serão oferecidos nos rituais dos orixás.

Barracões – Espaço no qual é realizado alguns rituais e eventos públicos dos terreiros de Candomblé.

Daró – Também conhecido como adaró ou “quebra-pratos”. Toque dedicado a Oyá, marcado por sua agilidade relacionada aos movimentos intensos dessa yabá.

Èfúùfù lile – Expressão associada aos grandes ventos, vendavais e tempestades vinculados a Oyá. Também conhecido como Efurufu lelé ou Ofurufu lele.



MANGUEIRA

GLOSSÁRIO

Epahey – Saudação a Oyá.

Ekedjes – Cargo feminino no Candomblé vinculado aos cuidados com os orixás e responsabilidades do terreiro.

Ekuru e Olelê – Comidas feitas de feijão-fradinho, sem fritar, também oferecidas a Oyá em alguns contextos religiosos.

Eruexim – Instrumento ritual feito com rabo de animal, utilizado por Oyá para governar os Eguns, os espíritos dos ancestrais.

Erva-prata – Planta utilizada em rituais com a presença de Oyá.

Ewé – Nome associado a folhas sagradas.

Igbá – Assentamento em que se guarda os elementos ritualísticos de cada orixá.

Ilê axé – Casas do culto de Candomblé.

Irê – Cidade em que Ogum foi rei.

Iyá Mesan Orun – “Mãe dos nove oruns”, titulação recebida por Oyá, e uma das origens associadas ao nome de Iansã, que seria uma corruptela desta expressão.

Lábá-lábá – Em Iorubá, uma forma de se referir a borboleta.

O ya – De acordo com algumas narrativas, a junção dos termos “O” e “ya” teria originado o nome de Oyá, que significaria “ela cortou”.

Oborós – Orixás masculinos.

Oguês – Chifres de búfalo.



MANGUEIRA

GLOSSÁRIO

Okutás – Pedras consagradas utilizadas nos cultos dos orixás.

Orikis – Canções em iorubá dedicadas aos orixás.

Orun – Mundo espiritual.

Ori – Expressão associada à cabeça de cada pessoa, na qual se guarda o seu conteúdo espiritual, regida pelos orixás.

Oyó – Império governado por Xangô.

Para-raio – Planta vinculada a Oyá e a alguns de seus rituais.

Peregum – Planta usada em rituais com a presença de Oyá, inclusive para dar caminho durante a passagem dos ancestrais.

Rio Níger – Também conhecido como Odo Oyá, é um dos rios mais extensos do continente africano, que corta diferentes países. Associado aos cultos de Oyá. Em algumas narrativas, ela teria virado o próprio rio.

Run – Maior e mais grave atabaque do Candomblé.

Yabás – Orixás femininos.

Tradução do oriki que abre a sinopse:

Oyá chegou

Senhora dos ventos

Oyá Ijebé, mulher corajosa que, ao despertar, levantou a espada

Ela brilha como o fogo sob a luz

Ela acende o fogo em um ajerê e o leva na cabeça

Oyá é a única que pode carregar os chifres do búfalo

Ela é uma borboleta

Ela é a dona dos ventos



MANGUEIRA

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). **Dossiê de registro: Maracatu Nação**. Brasília: IPHAN, 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/DOSIE_MARACATU_NA%C3%87%C3%83O.pdf.

D'OSOGIYAN, Fernando. **Oya. A origem mítica do rio Níger**. Ilé Àṣe Òṣòlúfón-Íwìn, 2017. Disponível em: <https://ileaxeoxolufaniwin.wordpress.com/2017/08/16/oja-a-origem-mitica-do-rio-niger/>.

GABRIEL DA SILVA, Sárally. **Itan e encantamentos: oralidade e performance pelos ventos de Iansã**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Português), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.

GOLDMAN, Marcio. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia. **Revista de Antropologia**, v. 46, p. 445-476, 2003.

LOPES, Nei. **Enciclopédia brasileira da diáspora africana**. Selo Negro Edições, 2014.

MORAES, Daniela Beny Polito; ALVES, Teodora de Araújo. Os códigos de Oyá – elementos simbólicos da Dança de Iansã no Afoxé Oju Omitm Omorewá. **Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 1, n. 24, p. 59-71, 2015.

OYEWÙMÍ, Oyèrónké. **A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

PARIZI, Vicente Galvão. **O livro dos Orixás: África e Brasil**. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.



MANGUEIRA

REFERÊNCIAS

PAI RODNEY. **Eparrei Iansã**. Diálogos da Fé, CartaCapital, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/eparrei-iansa/>

PAI RODNEY. **O enterro do pai de santo**. Diálogos da Fé, CartaCapital, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/o-enterro-do-pai-de-santo/>.

PEREIRA DA SILVA, Tulani. Entre búfalos e borboletas: dançando reflexões sobre corpo e gênero no cotidiano a partir da figura de Oyá-Iansã. **Nganhu**, v. 1, n. 1, 2018.

POLI, Ivan da Silva. **Antropologia dos orixás: a civilização iorubá a partir de seus mitos, seus orikis e sua diáspora**. Rio de Janeiro: Pallas, 2019.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SANTOS, Vagner José Rocha. O acará de Iansã na festa de Santa Bárbara: breves considerações sobre as comidas de uma festa religiosa popular em Salvador. **Revista Ingesta**, v. 1, n. 2, p. 26-37, 2019.

THEODORO, Helena. **Iansã: rainha dos ventos e tempestades**. Rio de Janeiro: Pallas, 2010.

VERGER, Pierre Fatumbi. **Orixás: deuses iorubás na África e no Novo Mundo**. Salvador: Corrupio, 2002.



MANGUEIRA